

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

LEONARDO BRAGA BARREIRO

**AMANUAL DE VIVÊNCIAS**  
ENTRELAÇAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DO  
PROFESSOR ARTISTA PESQUISADOR

PORTO ALEGRE  
2019

LEONARDO BRAGA BARREIRO

**AMANUAL DE VIVÊNCIAS**  
ENTRELAÇAMENTOS NA CONSTRUÇÃO DO  
PROFESSOR ARTISTA PESQUISADOR

Trabalho de conclusão do curso de  
Licenciatura em Artes Visuais, pela  
Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul.

Orientação:  
Profa. Dra. Andrea Hofstaetter

PORTO ALEGRE  
2019

CIP - Catalogação na Publicação

Barreiro, Leonardo Braga

Amanual de vivências: Entrelaçamentos na construção do professor artista pesquisador. / Leonardo Braga Barreiro. -- 2019.

143 f.

Orientadora: Andrea Hofstaetter.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Licenciatura em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. arte educação. 2. a/r/tografia. 3. biografema.  
4. pesquisa em arte. I. Hofstaetter, Andrea, orient.  
II. Título.

## RESUMO

A partir da exposição e reflexão sobre vivências relacionadas ao ensino e à prática artística, este trabalho aborda os aspectos que compõem a construção do profissional artista docente pesquisador.

O formato dos relatos e análises nasce do conceito de biografema, cunhado por Barthes. Além desse autor, foram encontradas bases referenciais em Dias e seus estudos sobre pesquisa educacional baseada em Arte. No campo da reflexão sobre as imagens, foi visualizado em Didi-Huberman outro importante pilar para a estruturação do Amanual.

Com base nas experimentações e reflexões, busca-se inserir estímulos para a criação de uma obra aberta, onde o leitor possa contribuir para a continuidade da construção do projeto.

**Palavras-chave:** arte educação, a/r/tografia, biografema, pesquisa em arte.

## SUMÁRIO

PROJETO OU INTRODUÇÃO.....	Branco(30 folhas)
PESQUISADOR.....	Reciclado(38 folhas)
DOCÊNCIA.....	Verde(32 folhas)
ARTISTA.....	Amarelo(16 folhas)
PROPOSIÇÕES.....	Vermelho ou laranja
CONCLUSÃO.....	Uma das páginas brancas
CONCLUSÃO MAIS VISCERAL.....	Rosa choque
IMAGENS.....	Breve descritivo de imagens
REFERÊNCIAS.....	Outra página branca
MONTAGEM.....	Objetos dentro da caixa

## **Agradecimientos**

A, profesora e orientadora que sempre me apoiou e estimulou na construção deste trabalho.

L, E, T, A, L, P, N e tantas outras professoras que auxiliaram na expansão do meu conhecimento.

K, pela paciência e companheirismo em todos os momentos.

P e P, pelas conversas, bebidas e comidas.

M, por los incentivos y la alegría de vivir, y por enseñarme a respetar a los otros, sean quienes sean.

P, por el arte y las risas, y por siempre mostrarme que se debe luchar por quien menos tiene.

L, C y B, por todo lo que me enseñan y ayudan, y por tener hijos lindos para hacer arte con el tío.

Agradeço também a gurizada.

Papel branco

POR FAVOR!

POR FAVOR!

POR FAVOR!

LER PRIMEIRO AS FOLHAS BRANCAS

É SÉRIO, MUITO SÉRIO,

POR GENTILEZA

LEIA PRIMEIRO AS FOLHAS BRANCAS

ELAS TEM UM MATERIAL EXPLICATIVO QUE  
FACILITARÁ O ACESSO A ESTE AMANUAL.

POR FAVOR!



# MUITO OBRIGADO!

SE VOCÊ CHEGOU NESTA PÁGINA DEPOIS DE LER AQUELA COM LETRAS GARRAFAS, AGRADEÇO MUITO, É SINAL QUE VOCÊ ACEITOU MEU CONVITE (MEU PEDIDO DE FAVOR NA VERDADE) PARA LER PRIMEIRO AS FOLHAS BRANCAS.

AGRADEÇO NOVAMENTE E DESEJO BOM PROVEITO DA EXPERIÊNCIA COM O MATERIAL.

QUALQUER DÚVIDA NO MEIO DA VIVÊNCIA, DEIXO AQUI AS INFORMAÇÕES DE COMO ME CONTATAR:

1 - Ir até a janela mais próxima e gritar:  
"Educação não é gasto, é investimento!"

2 - Se você não puder ou não quiser gritar, também pode ser feito um cartaz ou um pequeno postit com a mensagem anterior escrita.

## Peças para montagem (PROJETO)

Dentro da caixa,  
ao lado de onde estava esta folha,  
existem 4 compartimentos.

Cada compartimento abriga peças para montagem deste Amanual. As folhas estão desorganizadas, sem seguir uma sequência numérica ou ordem. A organização delas será responsabilidade sua. Cada folha possui dois furos que permitem o uso dos acessórios de montagem.

Nas folhas brancas será possível visualizar como o projeto foi montado, com conceitos e organizações específicas em sua construção. Isso poderá ser usado para auxiliar suas escolhas na separação/arranjo dos papéis.

Porém, **cabe a você organizar as folhas de acordo ao que considere melhor.**

Nos compartimentos existem parafusos metálicos (pinos de arquivó), grampos de trilho (de plástico e metal), cliques e outros materiais que podem ser utilizados para juntar e/ou organizar as folhas de acordo com suas escolhas. Você pode usar um, dois, todos ou quantos quiser, desde que isso facilite sua leitura do Amanual.

É muito importante, após a leitura das folhas brancas, tentar realizar essa organização.

**Ela é essencial para o andamento da interação com o Amanual.**

Obs: A organização poderá ser desfeita ou refeita a qualquer momento, no decorrer da leitura do Amanual.

As fotos seguintes mostram a versão impressa do Amanual, que permite uma série de possibilidades pensadas para o projeto. Era uma caixa com as folhas soltas e mecanismos para montagem. Nas páginas seguintes existem explicações que tornarão mais compreensível o que está escrito nesta.



Neste arquivo, deixei organizadas as folhas de acordo com a cor que cada conjunto de papéis impressos tinha (colocarei sempre, em uma página, a cor de papel referente às páginas seguintes). Se você quiser imprimir este material (recomendo muito), é só seguir as instruções desta e de outras páginas (Sumário, pesquisa de cores, etc.).

Para quem conseguirá (e quiser) imprimir: Depois de impressas, as folhas devem ser embaralhadas, como nas cartas do poker, pois não tem muita graça interagir com um livro de montar se tudo já está organizado de acordo com a ordem estabelecida pela pessoa que criou isto.

Porém, lembre-se, tudo pode ser contestado e modificado!

Pra não ficar mais confuso, paro por aqui.

Bom dia! Boa tarde! Boa noite!

## Situações (PROJETO)

Até o momento da entrega deste trabalho para avaliação, ao redor de 5 pessoas testaram, leram e refletiram sobre o material. Uma constatação, na análise da maioria absoluta desses indivíduos testadores (alguns amigos do Instituto de Artes da UFRGS), foi a de que algum material comestível e/ou bebível tornaria a experiência mais satisfatória.

Então, caso sua opinião seja similar a essas, sinta-se à vontade para buscar algo. Mas lembre-se, talvez algum líquido, sem querer, possa vir a cair nestes papéis. Isso pode gerar um resultado bom ou ruim, dependendo da interpretação. Mas seria bacana se, caso viesse a acontecer tal fatalidade, os textos (ao menos parte deles) continuassem legíveis.

Caso algum material caia e destrua tudo, e você quiser ter novamente as folhas inteiras, entre em contato que lhe será enviado um Amanual do Amanual para que você possa montar o seu.

## **Pré**

Isto é um trabalho de conclusão de curso em nível de graduação.

Isto também é um conjunto de vivências transformadoras.

Isto é algo que vai além do que aqui se encontra.

Porém, antes de nada e junto com tudo,

Isto é um pequeno experimento.

Insto que continue.

**Amanual de vivências:  
Entrelaçamentos na construção  
do professor artista pesquisador.  
ou  
Como o Ensino Superior pode abrir portas.**

## **A construção do (PROJETO)**

(ou um manual do amaneu)

No decorrer da formação em Artes comecei a observar que, nas últimas obras artísticas desenvolvidas, diversas vezes me propus a estimular que o público transformasse a criação, seja pelo toque, pelo movimento, ou pela destruição. Embora a questão do lúdico e do riso fosse uma base para boa parte das criações, algumas de minhas interações artísticas geraram descontentamento, raiva e diversos acidentes. Diante de construções menosprezadas por alguns, observando o desprestígio governamental com relação a professores, assim como a atual desvalorização e corte de verbas que o meio da pesquisa sofre, vi que estava trilhando um caminho infame.

Três partes evidenciam-se nesse aglomerado de reflexões: os lados profissionais de um artista, de um docente e de um pesquisador. Como isso poderia entrelaçar-se em uma produção? Para organizar os pensamentos de uma possível criação a partir das experiências nesses eixos, separei minhas vivências em seis grupos, respeitando quesitos como similaridades contextuais e/ou de tempo. São eles:

Histórias antigas e/ou da família;  
Pibid e estágio obrigatório;  
Estágio no Hospital Psiquiátrico São Pedro;  
Orientador no PPSC (Programa de Prestação de Serviço à Comunidade) e Facilitador Cultural no Projovem Adolescente;  
Projetos artísticos e criações diversas;  
Reflexões e questionamentos gerais.

A palavra infame, por mais infame que pareça, possui seis letras valiosas que, após uma reflexão brincante com a palavra, realizada no decorrer da construção deste projeto, passaram a representar os acontecimentos expostos. O lado lúdico, que acompanha minhas criações artísticas, incorpora-se também ao trabalho através desse jogo de associação das letras.

As Histórias antigas e/ou da família passaram a ser representadas pela letra "i", referente às memórias passadas e aos acontecimentos muitas vezes relacionados ao que é ILEGAL. Pibid e estágio obrigatório pela letra "n", por causa da NOÇÃO adquiri

da para o desenvolvimento de um futuro docente. O estágio no HPSP passou a ser representado pela letra “f”, referente à FLUIDEZ entre campos, necessária para gerar algo potente naquele local. Experiência no PPSC e no Projovem representados pela letra “a”, observando a AUDÁCIA necessária para interagir com o universo dos jovens em situação de vulnerabilidade social. Os projetos artísticos e criações diversas, representados pela letra “m”, são uma MEDIAÇÃO entre minhas construções artísticas e as pessoas. Finalmente, as reflexões e os questionamentos gerais têm a letra “e” como símbolo, devido ao potencial de EXPANSÃO despertado.

Uma questão básica dentro de movimentos sociais é o fato de várias pessoas se unirem em prol de algo. Uma organização forte de profissionais pode evitar que condições piores sejam impostas, ou pelo menos pode demonstrar uma certa força para resistir às pressões. Tornou-se evidente para mim a importância de que este trabalho chegue a pessoas que também estudam uma licenciatura e almejam dar aulas. Assim como artistas que se interessam por refletir sobre produções de outros. Uma frase, muito utilizada no momento de produção deste material (fim de 2018 e início de 2019), sintetiza minhas considerações sobre este parágrafo: “Ninguém solta a mão de ninguém”. Tornar acessível este material a outros estudantes, permitindo um possível equilíbrio entre praticidade e profundidade, passa a ser um objetivo.

Esse pensamento do compartilhar, da necessidade de construir coletivamente, torna viável a adição de mais uma letra à palavra infame: o S. Esse caractere surge na busca pela cooperação de quem realizará interações com o material deste projeto. A forma de gerar possibilidades será na construção de estímulos e espaços de interação, onde será proposto que essas singularidades criem elementos que se incorporem ao projeto. Trata-se de usar recursos que ampliem a configuração de obra aberta, onde os indivíduos leitores possam realizar interferências físicas no trabalho, de modo a modificar a construção original, criando a configuração de seu próprio livro.



## **Referências (PROJETO)**

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARTHES, Roland. Sade, Fourier, Loiola. Lisboa: Edições 70, 1979.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (organizadores). Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

ECO, Humberto. Obra Aberta: Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: Teoria e Prática em educação popular. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II: Como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Cascas. São Paulo: Editora 34, 2017.

KOHAN, Walter Omar. O mestre inventor: Relatos de um viajante educador. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RODRÍGUEZ, Simón. Obras completas. Caracas: UNESR, 2016.

## Breve descritivo de imagens (PROJETO)

15. Foto do autor, reproduzida na obra *Agite ante de usar: Deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina*, de Renata Cervetto e Miguel A. López (organizadores). Para quem tiver interesse, a publicação é da Editora SESC São Paulo, do ano de 2018.

16. Desenho feito pela menina que roubava folhas, como forma de agradecimento.

18. Foto de criação iniciada por discentes e docentes do Departamento de Artes da UFRN, pelo projeto integrado de pesquisa, ensino e extensão “Alfabetização em Arte Contemporânea e processos de criação: Investigações sobre a loucura”, que realizou uma residência artística com a coligação Cruor Arte Contemporânea no hospital psiquiátrico Dr. João Machado, em Natal-RN.

## **Inacabado (PROJETO)**

“...esse texto se apresenta como trabalho não acabado. Ou seja, é um livro (ou texto) que pede que o(a) leitor(a) entre e faça parte dele”

(p. 31, Paulo Freire em Teoria e prática em educação popular)

Gostaria de fazer um pedido a você que está lendo este texto. Este trabalho possui convites a atos criadores. Alguns mais singelos, com certa timidez, outros que vão direto ao ponto de forma mais objetiva. Estes convites receberam o nome de Proposições. Obviamente não são os únicos elementos propositivos no universo deste trabalho. As interações relatadas também trazem muitas proposições surgidas durante as experiências.

Com relação especificamente aos textos/folhas/materiais que nomeio, neste projeto, como Proposições, identifiquei-as com o marcador S. Essa é a última letra da palavra INFAMES, como pode ser observado na explicação inicial sobre a construção do projeto. Muitas dessas proposições partiram de dúvidas e desafios originados durante as vivências relatadas neste trabalho.

Propor MAIS uma ação a você, isso resume.

Fica, então, o convite. Participe da construção deste projeto, monografia, livro, material ou como queira chamar. Sua contribuição só engrandece o conteúdo desta obra.

## **Desmanual do amatural ou aquilo que pode ser que se possa ou não (PROJETO)**

Você pode ler sequencialmente como um livro.

Você pode ler por blocos, cores ou formatos.

Você pode modificar/inverter/recriar a sequência.

Você pode seguir as pistas numéricas e/ou textuais.

Você pode não seguir as pistas.

Você pode jogar os dados para gerar os números e acessar novos elementos.

Você pode responder os questionamentos.

Você pode não responder os questionamentos.

Você pode criar novos microrrelatos, poesias, contos, de acordo com suas experiências.

Você pode adicionar mais elementos para a construção do projeto.

Você pode enviar mensagens para o autor inicial deste trabalho, contando sobre suas contribuições.

Você pode fazer tudo o que está escrito aqui, ou parte, ou nada. Mas se estiveres fazendo nada talvez já estejas fazendo algo.

Você pode pegar uma folha e enviar como cartão postal para alguém.

Você pode riscar e modificar o conteúdo de algum relato.

# Você pode questionar.

O mais importante, você pode.

## **Infame, 6 letras (E / PROJETO)**

A letra i, de ilegal. Ela abordará as histórias antigas e/ou de família.

A letra n, de noção. Representará as vivências no Pibid e no estágio obrigatório da graduação.

A letra f, de fluidez. Contemplará o tempo de estágio na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

A letra a, de audácia. Neste conjunto serão expostas ações durante os trabalhos no Programa de Prestação de Serviço à Comunidade (PPSC) da UFRGS e como facilitador cultural no Projovem Adolescente.

A letra m, de mediação. Albergará acontecimentos relacionados à criação artística própria, participação em exposições e perspectivas na arte.

A letra e, de expansão. Esse caractere será composto por reflexões e questionamentos gerais sobre este projeto e diversos outros objetos de reflexão.

Isto é infame!

## **De onde vem essas cores dos papéis? (M / PROJETO)**

Cada folha deste projeto possui uma cor. Contém também outras coisas, de vez em quando textos (na maioria das vezes), de vez em quando imagens ou espaços vazios. A princípio, no total, são 4 cores diferentes. As três primeiras surgiram a partir de inquietações originadas a partir de reflexões sobre os saberes de licenciados em Artes Visuais, incorporando as características do professor, do pesquisador e do artista. Esses três elementos se entrelaçam no desenvolvimento das práticas profissionais. Porém, com o objetivo de gerar uma organização que torne mais acessível a leitura do projeto, optou-se por gerar pequenas direfenciações na coloração de cada material base.

Certo, daí a quantidade de cores de fundo. Mas por que uma ficha é de cor X e a outra da Y?

Realizei uma pesquisa sucinta, com um público composto por estudantes de Artes e de algumas outras graduações, adolescentes que frequentavam (ou ainda frequentam) espaços onde trabalho/trabalhei e alunos de Ensino Fundamental e Médio. Essa pesquisa foi uma busca para saber um pouco mais sobre as percepções que essas pessoas desenvolvem com relação ao universo da luz e da cor.

Muitos indivíduos contribuíram para a construção das vivências expostas neste projeto. Muitos também auxiliaram no desenvolvimento deste material, seja por meio de participação em minhas pesquisas, seja pela conversa cotidiana de boteco ou pela dica de texto que talvez pudesse me auxiliar na trajetória. Logo, além de objetivar a ampliação da possibilidade de interação com o leitor, a utilização de papéis de cores diferentes busca trazer para o trabalho mais características de toda a agrupação de singularidades que auxiliou em seu nascimento.

Parte da pesquisa pode ser consultada no sítio online cujo endereço consta em uma das fichas de anexo.

## **A importância da caixa aberta (F / PROJETO)**

Em um hospital psiquiátrico específico, onde muitas pessoas moram em unidades hospitalares, nada é de ninguém. Não existem pulseiras de tal pessoa, anéis de uma outra. Existem gavetões. O gavetão dos sapatos, onde ficam todos os calçados que são usados pelas moradoras. O gavetão dos ornamentos, onde se encontram anéis, colares e outros elementos do tipo. O armário das demais roupas, onde as peças não são separadas por nomes, mas por tamanhos. Muito comum ver uma moradora andando por aí com calçados maiores ou menores que seus pés. Os gavetões são administrados por funcionários de cada unidade, as residentes geralmente não têm acesso, não têm possibilidade de escolha.

As folhas deste projeto encontram-se em caixas, mas as caixas permanecerão abertas para que seus materiais sejam manipulados, desarrumados, reorganizados e/ou complementados por você. Existe um embasamento inicial, denominado Jogo de José (Jojo), que pode auxiliar na compreensão de muitos dos elementos presentes aqui, recomendo a leitura. No restante, este é um trabalho incompleto, que também será composto por sua contribuição, se esse for seu desejo.

## **Formato A5? Parte 2 (E / PROJETO)**

Existem duas teorias sobre a produção deste material em formato A5. Você pode escrever a quarta, décima ou qualquer outra. Segue a segunda:

“Uma página – como um edifício ou uma sala – pode ter qualquer tamanho e proporção, mas algumas são nitidamente mais agradáveis que outras...” (BRINGHURST, 2005, p. 159).

Uma das intenções é que este material possa ser lido, modificado e/ou transportado por estudantes de Licenciatura em Artes Visuais. Estudante, geralmente já carregando um monte de tralha, um livrão maior que um A5 já dificulta ainda mais a vida. É uma limitação, com certeza, mas é importante pensar na possibilidade de se chegar a um equilíbrio.

Deixar espaço para os dedos que tocam as folhas.

Facilitar o transporte.



## **Formato A5? Parte 1 (E / PROJETO)**

Existem duas teorias sobre a produção deste material em formato A5. Você pode escrever a quinta, sétima ou qualquer outra. Segue a primeira:

Dá pra dizer que é um formatinho padrão de muitos manuais que circulam por aí e que desenvolver o trabalho nessa formatação é também uma provocação a quem vai ler? Talvez, mas tendo uma impressora simples em casa, com facilidade para fabricar pouca tiragem nessas dimensões, por um valor mais barato do que custaria em uma gráfica de qualidade questionável – além do fato de ter recusado uma ótima proposta de trabalho para conseguir concluir a faculdade, em um sistema educacional que torna muito difícil a possibilidade de estudos para o discente trabalhador e de, com isso, não ter muitas possibilidades de agigantar orçamentos para a produção deste material – digo que sim, este formato realmente é uma provocação.

## O que isto busca? (E / PROJETO)

Seria estapafúrdio demais afirmar que o que se busca com este projeto é a representação do conteúdo da utopia? Fernando Birri, cineasta argentino, já dizia que a utopia é como a linha do horizonte. Quanto mais caminho em direção a ela, mais ela se afasta. A gente nunca vai alcançá-la. Esse conteúdo seria, logo, a caminhada, os passos tortos, alinhados, os pulos e os gritos, as tristezas e alegrias de uma jornada movida pelos desejos de alcançar sempre algo para além do que se é/está. Passos por vezes desequilibrados, propícios aos tantos erros, aos muitos aprendizados.

## Formato A5? Parte 3 - A/r/tografia (E / PROJETO)

Existem duas teorias sobre a produção deste material em formato A5. Esta não é sobre A5, A20 ou qualquer A. É sobre formato.

A forma deste trabalho é reflexo de minhas vivências como artista, pesquisador e docente. Esta pesquisa se baseia e é construída por/durante essas práticas.

Logo, esses três eixos de ação vivenciados compõem a criação deste material, não só como resultado, mas também como método.

Aqui, nesta produção, foi utilizado o toque da mão na terra, a mancha na camiseta da tinta que escorregou da mesa, a dor pela perda de uma pessoa próxima, o aprendizado de uma leitura aleatória, a descoberta de novas possibilidades e muitos outros elementos.

É viável afirmar que este projeto,  
que nem é monografia,  
de professor é biografia,  
e da memória é objeto.

Refletindo um pouco a prática,  
coisa que às vezes me é difícil,  
vivo na arte do artifício,  
quebrando essa rima quase estática,  
pulando no meio científico,  
com referente a/r/tográfico.

## Pesquisa educacional baseada (E / PROJETO)

A PBA (pesquisa baseada em Arte) e PEBA (pesquisa educacional baseada em Arte) “buscam deslocar intencionalmente modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes, ao aceitar e ressaltar categorias como incerteza, imaginação, ilusão, introspecção, visualização e dinamismo.”

(DIAS, 2013, p. 23)

Dinamismo da contínua construção do processo artístico.

Artista em transe

Artista transe

transe

Variabilidade como potência construtora do método.

Parte dos **Í**s unindo forças: **Í**maginação, **Í**lusão, **Í**ncerteza e por aí vai.

## O que dizem sobre a luz e as cores (E / PROJETO)

A partir de uma pequena e humilde pesquisa, realizada com estudantes de nível Fundamental, Médio e Superior, surgiram percepções sobre luzes, cores (e a ausência delas) e suas associações e significações. Seguem alguns micro trechos do que foi obtido:

Verde: Natureza, sabedoria, equilíbrio.

Branco: Vazio, nitidez, leitura.

Vermelho: Calor, paixão, corpo.

Amarelo: Criatividade, iluminação, agulha.

Azul: Frio, mar, profundo.

Preto: Descanso, mistério, elegância.

Laranja: Energia, movimento, bergamota.

Breve análise: Essa foi uma das diversas pequenas pesquisas que realizei no período da graduação. Algumas não tinham maiores motivações, sendo utilizadas para satisfazer simples curiosidades cotidianas sobre a reflexão e o comportamento humano. Já outras, como a citada acima, entram no contexto da organização de material, visto que foram ou são aplicadas na estrutura física de projetos. As cores dos papéis deste trabalho também sofreram influência dessa pesquisa.

## **Breve análise alternativa (E / PROJETO)**

O que segue é uma breve análise alternativa da pequena e humilde pesquisa sobre luz e cores, realizada junto a estudantes de Ensino Fundamental, Médio e Superior:

Devo manter o equilíbrio entre os pesos dos conteúdos do projeto, possibilitar uma leitura acessível, com criatividade manter a paixão no diálogo e costurar as partes para que não entre em um profundo mar caótico. Logo, terei que manter a elegância ao acompanhar os mistérios de um trabalho em constante movimento, com uma ou duas bergamotas no bolso que é para manter a energia em momentos de exaustão.

Termos base colhidos na pesquisa:

Verde: Natureza, sabedoria, equilíbrio.

Branco: Vazio, nitidez, leitura.

Vermelho: Calor, paixão, corpo.

Amarelo: Criatividade, iluminação, agulha.

Azul: Frio, mar, profundo.

Preto: Descanso, mistério, elegância.

Laranja: Energia, movimento, bergamota.

## **Sumário de marcadores (PROJETO)**

(I) - de ILEGAL - Histórias antigas e/ou da família.

(N) - de NOÇÃO - Experiências no PIBID Artes Visuais e no estágio obrigatório da Licenciatura.

(F) - de FLUIDEZ - Referente ao período de estágio no Hospital Psiquiátrico São Pedro.

(A) - de AUDÁCIA - Vivências nos trabalhos como Orientador no PPSC UFRGS (Programa de Prestação de Serviço à Comunidade) e Facilitador Cultural pelo Projovem Adolescente.

(M) - de MEDIAÇÃO - Aborda projetos artísticos e criações diversas.

(E) - de EXPANSÃO - Reflexões e questionamentos gerais.

(S) - Proposições realizáveis (propostas de estímulo para que leitores interfiram na obra para além da leitura e interpretação).

## Peças para montagem (PROJETO)

Dentro da caixa,  
ao lado de onde estava esta folha,  
existem 4 compartimentos.

Cada compartimento abriga peças para montagem deste Amanual. As folhas estão desorganizadas, sem seguir uma sequência numérica ou ordem. A organização delas será responsabilidade sua. Cada folha possui dois furos que permitem o uso dos acessórios de montagem.

Nas folhas brancas será possível visualizar como o projeto foi montado, com conceitos e organizações específicas em sua construção. Isso poderá ser usado para auxiliar suas escolhas na separação/arranjo dos papéis.

Porém, **cabe a você organizar as folhas de acordo ao que considere melhor.**

Nos compartimentos existem parafusos metálicos (pinos de arquivó), grampos de trilho (de plástico e metal), cliques e outros materiais que podem ser utilizados para juntar e/ou organizar as folhas de acordo com suas escolhas. Você pode usar um, dois, todos ou quantos quiser, desde que isso facilite sua leitura do Amanual.

É muito importante, após a leitura das folhas brancas, tentar realizar essa organização.

**Ela é essencial para o andamento da interação com o Amanual.**

Obs: A organização poderá ser desfeita ou refeita a qualquer momento, no decorrer da leitura do Amanual.



Papel amarelo

## Quebrando regras (F / ARTISTA)

Muitas vezes José me convidava para jogar partidas sem regras de damas, em uma mesa que construí junto a Celso, também morador do local. O modo de jogo era modificado a cada nova partida, sem uma linha de pensamento pré-estabelecido que guiasse o desenvolvimento do processo. Era movimento, de maneiras do fazer, de quebra das regras anteriormente estabelecidas, de mudança da rotina mesmo estando em um ambiente onde as normas são rígidas. Mesmos horários, movimentos e roupas, mesmas comidas e remédios, mas as peças do tabuleiro percorrem espaços diferentes a cada novo amanhecer.

Em locais de funcionamento e rotina quase estática, os pequenos desvios podem tornar-se poderosas ferramentas para gerar uma construção que permita extrapolar a limitada realidade.

José faleceu recentemente e no atual momento talvez esteja inventando regras em outra esfera, se é que existe outra.

## **A repetição (F / ARTISTA)**

Ir até as unidades, cumprimentar, convidar, auxiliar com a cadeira de rodas ou com a mão, alcançar o café no meio do turno. Movimentos que se repetem cinco manhãs por semana. Dia após dia, ampliando lentamente a criação do vínculo, entrando nas memórias.

Volta a fazer  
aquilo que fez,  
recomeça, reforça,  
refaz.

Renova.

A seguinte é nova? Inova?

Segue pelo lado de fora.

Cada qual no seu tempo.

## Trajeto e extrapolação (F / ARTISTA)

Do outro lado da rua, freia os passos e para. Começa a olhar, espiando talvez alguma possibilidade de ação. Depois de alguns instantes, atravessa a rua e vem a meu encontro. Olho de canto para que não perceba que percebi a situação toda. Bota a mão na cintura e vejo um brilho metálico que surge. Solto meus movimentos e sons antes escondidos, um brutal susto para o moço que antes vinha. Gargalhada misturada com chiado que se junta com braço requebrante e movimento repetitivo e veloz de pescoço, a loucura está dentro. Se afasta, vai embora e chega meu ônibus.

## **Tradescância (M / ARTISTA)**

Arranca um pequeno galho e deixa semi enterrado em qualquer canto de terra meio úmido. A Tradescância zebrina se espalha pelo espaço lentamente, como as novas ideias dentro de um lugar que mantém estruturas rígidas muito antigas. São conceitos que se ampliam devagarinho, seja pela falta de cuidados, pela pouca quantidade de pessoas que atuam ou pela estaticidade de indivíduos que acreditam fazer da melhor forma o trabalho e não olham para o lado que continua na tentativa independentemente de tudo que vai contra.

A Arte como ferramenta, como resultado, como trajeto, buscando mais um pedacinho de terra para esticar outro braço e seguir florescendo.

## **Caos interno (F / ARTISTA)**

Os pontos de raiva vão se acumulando se não forem descarregados de alguma maneira. Um ato de violência contra uma idosa com dificuldades motoras e se segura porque depois é pior pra quem dorme lá com o funcionário na espreita. Duas, três, dez vezes repetidas e os pontos de raiva vão se acumulando como as gotas de água das duas semanas intermináveis de incessante chuva. Momentos onde aconselhamento psicológico pode auxiliar. Mas talvez a explosão seja inevitável.

## **Universo de Carlos (M / ARTISTA)**

(ou base para projeto expositivo nunca posto em prática)

É da oficina? Que hora é agora? A mesma de ontem? Tava bom o café! Faz bem pra saúde. Onde tu mora? É pra lá? As poucas frases emanadas por aquele senhor geram uma estrutura composta por relógios de diversos formatos e tamanhos, torres de envelopes com suas pinturas, canecas, garrafa térmica, pacotes de café vazios e cheios, fôrmas de gelo utilizadas como suportes para tintas, pincéis, papéis, uma cama de hospital e pela janela uma árvore.

## **Motel da vida (M / ARTISTA)**

As grades mais resistentes são as da mente.

Ninguém percebe que o sanatório é aqui fora,  
não lá dentro.

Dentro das frequências da dança esquisita,  
das pinturagens sem um sentido tão definido,  
as portas, as grades, as travas,  
estão aqui dentro, não lá fora.



## A repetição (F / ARTISTA)

Ir até as unidades, cumprimentar, convidar, auxiliar com a cadeira de rodas ou com a mão, alcançar o café no meio do turno. Movimentos que se repetem cinco manhãs por semana. Dia após dia, ampliando lentamente a criação do vínculo, entrando nas memórias.

Volta a fazer  
aquilo que fez,  
recomeça, reforça,  
refaz.

Renova.

A seguinte é nova? Inova?

Segue pelo lado de fora.

Cada qual no seu tempo.

## **Vozes (M / ARTISTA)**

Tem algo mais nessas palavras,  
que navega à deriva nessa sombra,  
enclausurada.

Gerando a vontade que tenta,  
o transtornado caos da correnteza apressada.

Corre devagar,  
sob o mesmo teto da eterna luta,  
sentada tentando lidar com as vozes que não cessam.

## **Isto não é um balão (M / ARTISTA)**

Mais de quinhentos balões cheios de ar.

Dentro de cada um, um desejo de uma pessoa diferente.

Uma brincadeira com os anseios, um convite à exposição.

Dois sentidos entram aqui: o que se refere à participação do público na construção da obra e o que diz respeito ao ato de expor o que se deseja. Para suprir as duas questões, material para escrita foi disponibilizado em tempo integral sobre uma mesa, acompanhado de balões para encher. Ao mesmo tempo, nenhum aviso pedia para que os visitantes evitassem tocar ou explodir os balões colados na parede.

## Desapego (M / ARTISTA)

A necessidade do desapego refletiu na construção de trabalhos artísticos que possuíam o objetivo de serem descartados após ou durante o período de exposição. Tanto no uso de balões de látex (elemento que, na medida em que os balões murchavam ou explodiam, era descartado junto a uma cooperativa de reciclagem de materiais), quanto nas telas pintadas, a ideia de descarte foi evidenciada em algumas das criações dos últimos anos.

O trabalho *Obra mais valiosa do mundo*, no qual constava em sua ficha técnica o uso de materiais como tinta acrílica e diamantes, tinha como objetivo, desde sua criação, o descarte após a exposição de uma semana em uma galeria da cidade. Tratava-se de uma tela com tinta acrílica de diversas cores jogada sobre sua superfície, que fora exposta apoiada sobre uma mesa de vidro que não permitia ao observador olhar a parte de baixo da obra, onde supostamente estariam os diamantes.

## Versalete da desconquista (M / ARTISTA)

Pra quê tratar  
Se podem trancar  
Naufragando está  
esta nau de pau podre

Retornam os manicômios  
na perifa cresce a fome  
Cortam a pouca verba  
a educação é só um bônus

Faculdade pra quê?  
Isso de todos não existe  
e o ministro ainda insiste  
Que isso é pra seleto grupo

Conquistas de muitos anos  
destruídas em poucos dias  
o retrocesso é mais plano  
pra desgraçar a maioria

## **Lambendo o concreto (M / ARTISTA)**

A partir da observação de intervenções de rua, mais especificamente da colagem de cartazes de propaganda de serviços diversos, nasceu a série de lambes DeSentido. Nas obras busca-se extrapolar os sentidos de suas referências originais (os cartazes de propaganda). Termine seus estudos em 6 meses torna-se Nunca termine seus estudos, Tiram os seu nome do SPC Serasa ligue agora converte-se em Saia do SPC Serasa.

Na infame área de convivência de estudantes de Artes Visuais da UFRGS, no último andar do Instituto de Artes, as inúmeras bitucas de cigarro espalhadas pelo ambiente e o fato da existência de uma infestação de escorpiões amarelos na região acabaram por gerar os lambes “BITUCA ATRAI ESCORPIÃO” e “Jogue-se bitucavocê no lixo”.

Papel verde

## **Mais caminhos (N / DOCÊNCIA)**

Tão importantes quanto a vivência dentro de um hospital psiquiátrico foram as experiências como bolsista do PIBID Artes Visuais e como professor durante o estágio obrigatório da graduação. Em cada um desses caminhos questões importantes, reflexões sobre as liberdades, as experiências de estímulo à criação e as diversas dificuldades no cotidiano dos entes envolvidos. Um ponto sempre ligava os fios de um ponto a outro: A necessidade de pensar e repensar constantemente sobre as maneiras de atuar junto a essas pessoas, sobre como tornar a interação construtiva, gerando estímulos que, por menores que sejam, possam potencializar o aprimoramento da criatividade dos indivíduos.



## Trajetória (E / DOCÊNCIA)

O espaço por onde passamos nos transforma. Foi assim comigo durante a experiência de dois anos atuando na oficina de criatividade de um hospital psiquiátrico que, no tempo de escrita deste material, ainda mantém elementos remanescentes das estruturas manicomiais antigas. Os lugares em que atuamos, o tempo que dedicamos às ações, são partes que contribuem para a persistente (re)construção cotidiana. Isto não é sobre a loucura e a raiva, isto não é sobre um outro local onde orientei jovens que cumpriam medida socioeducativa, isto não é sobre professoras e alunos. Isto é sobre seres que iluminam, sobre espaços que carregam história e sobre tempos do ressignificar. Isto é.

Como você chegou ao ponto onde está (nesta hora, neste dia)?

O que te levou a isso?

Que elementos interferiram na composição de seus passos?  
Veio de onde? Está realmente onde está?

## **Amanual? (E / DOCÊNCIA)**

Manual geralmente é tido como um compêndio de conhecimentos sobre determinada ciência. A expressão, como utilizada em nosso tempo, relaciona-se a um conjunto de informações que orientam as formas de agir para determinada atividade. Cabe citar que também está relacionada ao uso da mão para realização de alguma ação. Não seria de uma arrogância e/ou errância absurda ter a intenção de criar um manual para ação de docentes de artes em ambientes de saúde mental? Possivelmente, disse uma colega de estudos que opinou sobre minhas palavras. Concordei e demos mais um gole do vinho que esquentava a noite.

Como expor as reflexões mais intensas de sua mente e, ao mesmo tempo (ou algum pouquinho depois), se fazer entendível para as outras singularidades do mundo?

## Jardins de Dora (F / DOCÊNCIA)

Essa senhora tem mais de 90 anos, mas todo dia vai caminhando até a oficina para pintar. Em suas obras, muitas cores, muitas flores. Dora toma alguns remédios que, somados à sua idade elevada, aumentam a tremedeira de suas mãos. Quando tremem demais e prejudicam as pinceladas, ela demonstra sua raiva com expressões e gestos de queixa. Em alguns momentos começava a bater na própria mão, pois sua vontade de pintar era bloqueada pela dificuldade de movimento.

Com o passar do tempo comecei a realizar atividades de arremesso de pequenas bolas de papel com ela, onde, após alguns minutos arremessando as bolas com objetivo de acertar algum cesto ou lixeira próximos, geralmente voltava a pintar ou apenas parava, mas era visível uma certa construção de tranquilidade frente à problemática da tremedeira, mesmo que momentânea. Seus jardins variam em cor e formato, mantendo geralmente algo de similaridade na forma como são feitas. A comunicação com ela se dava por meio de gestos e movimentos, Dora é surda e não aprendeu a língua brasileira de sinais.

## **Passos (F / DOCÊNCIA)**

Inaiá só ia se alguém a levasse. Esta senhora de raras palavras só caminhava se alguém a chamasse, geralmente só soltava as palavras quando repetia algo que alguém falara. Com Inaiá realizei um trabalho de estímulo para que, cada vez mais, ela se sentisse capaz de caminhar sozinha até a oficina. Por algumas semanas apenas de mãos dadas, depois com o tempo e os incentivos começou a caminhar boa parte do trajeto sem que alguém estivesse ao lado. Em determinada época, bastava chamá-la que ela já andava todo o percurso com maior autonomia.

## Recortes (F / DOCÊNCIA)

Renata não fala, também não gosta de contato com outras pessoas. Se alguém se aproxima muito rápido ela se assusta. Se alguém lhe oferece determinada coisa, ela recusa, resmunga, não quer. Era difícil tentar qualquer contato. Porém foi na observação de suas ações que encontrei algo que poderia aprimorar na interação. Renata pegava pequenos galhos e picava-os com as mãos. Também picotava folhas de papel quando achava alguma. Além disso, gostava de recortar suas roupas, muitas vezes inclusive ficando seminua devido aos grandes cortes que realizava nas peças.

A partir dessas observações comecei a oferecer folhas de diversos tipos e diversas cores a ela, sempre que a via na oficina. Demorou um tempo até que Renata começasse a aceitá-las. Com o passar dos meses, cada vez mais ela pegava as folhas que lhe ofereciam e fazia seus recortes. Recortes esses muitas vezes tidos como algo imprestável, ou mero lixo, pela coordenação do espaço.

## **Mais caminhos (N / DOCÊNCIA)**

Tão importantes quanto a vivência dentro de um hospital psiquiátrico foram as experiências como bolsista do PIBID Artes Visuais e como professor durante o estágio obrigatório da graduação. Em cada um desses caminhos questões importantes, reflexões sobre as liberdades, as experiências de estímulo à criação e as diversas dificuldades no cotidiano dos entes envolvidos.

Um ponto sempre ligava os fios de um lado a outro: A necessidade de pensar e repensar constantemente sobre as maneiras de atuar junto a essas pessoas, sobre como tornar a interação construtiva, gerando estímulos que, por menores que sejam, possam potencializar o aprimoramento da criatividade dos indivíduos.

## Coisas do mundo (F / DOCÊNCIA)

Objetos desaparecem de vez em quando. Alguns ressurgem depois de um tempo em algum outro lugar, outros são vistos nas mãos ou dentro da roupa de Gui. Um vaso de flores dado de presente para uma estagiária. De onde veio? Gui aponta para um lado perdido, mas não usa palavras desde quando era jovem e teve algumas complicações na mente. Uma bolsa levada, provavelmente aparecerá em outro canto do hospital. O dinheiro em papel, as muitas notas, espalhadas para as pessoas que estiverem próximas, com ele nada fica.

## Ligando os pontos (A / DOCÊNCIA)

Falei que minha família é toda uruguaia. Falou que passou no teste de futebol e começou a treinar em um pequeno time. A costura dos cadernos continuava, cada um com o seu. Como, depois de 3 horas de interação com a pessoa que nunca tinha visto na vida, levar algo que talvez possa estimular a continuidade de suas esperanças e ações?

Separei notícias e reportagens que falavam sobre a metodologia do técnico da seleção uruguaia, vou dar para o menino. O velho treinador usa uma série de conceitos que assimilou durante seus muitos anos como docente em escolas públicas de seu país. Mais professor que técnico dizem alguns. Talvez o guri leia as notícias.



## **Gente nova (N / DOCÊNCIA)**

Qual é teu nome mesmo? Tu vai dar aula pra nós? Tu sabe como que eu faço essa linha aqui pra completar? Quando tu vai dar aula pra nós? O que tu bebe? Tu parece o Jesus. Que música tu gosta?

Eu ouço funk,

reggaeton,

mas nunca bossa.

Mas a risada é o que se ouve.

## **Afastamento (N / DOCÊNCIA)**

A professora não aguentou mais, era crise de ansiedade dia sim dia não. Deram uma licença de quinze dias, depois mais quinze, é Burnout que chama? Largou tudo, foi lá pra cima trabalhar num restaurante que uma amiga trabalhava.

## Grão (E / DOCÊNCIA)

De grão em grão, selecionando. De mão em mão, passando tijolo por tijolo. Todos vão virar parede. Trabalho de formiga? Trabalho de ser humano. De boca em boca, ouvido em ouvido. Há coisas que se espalham como um vírus, penetrando de célula em célula. As fronteiras do corpo, das interações, são transpassadas. Criar expectativas, sofrer desilusões e buscar pela superação são ingredientes que acompanham o movimento da experiência.

“Não vá achar que vai sair por aí mudando o mundo!”, já dizia uma professora. Mas o olhar voltado para os pequenos detalhes, para esses grãos de areia, não é a base para transformar as grandes coisas deste mundo? Uma parede não tem trilhões de grãos?

Textos antigos atribuídos a Sidarta Gautama já discorriam sobre a necessidade do equilíbrio entre os elementos que nos compõem. Trabalho de formiga, por vezes acompanhado de uma transformação micro, que passa despercebida pela multidão da correria cotidiana. Mas existe, a transformação está.

## **Comunicar (A / DOCÊNCIA)**

No início dos trabalhos como orientador de jovens em cumprimento de medida socioeducativa na gráfica da universidade, notei que o grupo de funcionários do local praticamente não interagiu com os adolescentes e bolsistas do Programa de Prestação de Serviço à Comunidade que ali atuavam. Aos poucos, uma puxada de assunto, duas palavras, três, várias frases. Sobre o cotidiano mesmo, sobre momentos de lazer, cachaça, formatos de papel, etc.

Com pequenos grãos de areia por dia o vínculo é potencializado. De repente, por parte de uma funcionária, um inesperado ato de ajuda a alguma tarefa em que os jovens demonstravam dificuldade. Em outro momento, o empréstimo de ferramentas e a troca de informações valiosas para o aprimoramento das ações. Não era só ensinar os adolescentes os processos da costura artesanal de cadernos. Trata-se de estimular e valorizar a troca entre pessoas.

## **A menina que roubava folhas (N / DOCÊNCIA)**

“Essa é pra ti professor”. “Pra mim?” E acenou com a cabeça confirmando. Era um desenho feito após eu dizer que ela não precisaria mais roubar folhas do professor, que era só pedir que eu daria se tivesse. A aluna roubava folhas escondida do professor titular (fato que notei no meu período de observação docente) pois não tinha papéis em casa e adorava desenhar.

## **Tudo muito rápido (N / DOCÊNCIA)**

É jogo de tiro, é meme atrás de meme, nova moda que fica obsoleta do dia pra noite, e professor falando que a criatura tem hiperatividade, que todas as criaturas têm. A velocidade em processo de aceleração no universo comunicacional implica em uma necessidade de atualização constante dos modos de agir junto a turmas da educação escolar.

A ideia de indivíduo observador que permanece sentado em um canto da sala não condiz com essa dinâmica veloz. Se aprendemos da experiência, e esta se torna mais completa se nos aprofundamos de alguma forma na parte do universo em que estamos, torna-se evidente o fator enriquecedor da interação participativa nas atividades do local.

## **Mente criadora (N / DOCÊNCIA)**

“Às vezes eu nem noto que ela está na sala”, disse um professor de outra matéria sobre a menina que ficava quietinha em seu canto, quase nunca participando das atividades propostas pelos professores. “Por que tu não quer fazer?”. “Eu não sei fazer, não tenho criatividade, sou muito burra”. Conversa e mais conversa, o que se passa naquela cabeça?

Pequenos estímulos, aos poucos, são apenas dois períodos hoje, tomara que eu consiga algo. Na segunda semana, começou a vir o turbilhão de criatividade. Uma grande e feliz surpresa, traços, invenções, criações de uma potência absurda, e aquele maldito professorzinho nem notava a pessoa. Talvez ele também não saiba que está perdido.

## **Des/provas de Artes (N / DOCÊNCIA)**

Questões do cotidiano: Como você se sente hoje? Qual sua cor favorita? Por quê? Cite seis números sabendo que o professor não vai usá-los para jogar na mega-sena. Qual o sentido da vida?

As provas diferentes de Artes inicialmente assustaram alguns desavisados da turma de 7º ano em que dei aula, pois ninguém ali imaginava que a matéria de Artes poderia ter provas. As respostas, inicialmente mais tímidas, começaram a entrar na brincadeira a partir da aplicação da segunda prova. O material ali observado serviu para potencializar as discussões e ações seguintes como docente. Conhecer um pouco mais sobre cada pessoa pode facilitar e fortalecer as ações dentro do conjunto.



## **Andar (N / DOCÊNCIA)**

Caminhando mesmo, olhando para o lixo, para aquilo que é descartado ali nas calçadas. É papelão, é metal, é coisarada. Se é pra carregar, vamos carregar. Máquina de escrever antiga, galera encantada pois nunca tinha se aproximado daquilo. Papelão catado na rua, caixa de feira que vira suporte para transportar material, caixas e caixas de coisas reutilizadas. Se é pra experimentar, vamos mostrar um pouco do que se pode fazer com quase nada. Se é pra criar, vamos caminhar pelo bairro e procurar por material.

## **Monstros (N / DOCÊNCIA)**

A partir de estímulos audiovisuais, de conversas e discussões, cada participante colocou os monstros no papel. Seja de forma escrita, seja desenhada, rabiscada ou como quisessem. A ideia era colocar os monstros, desafios, dificuldades e raivas que guardavam dentro. Colados em pedaços de papelão (achado na rua), as monstruosidades apareciam quando os papelões dobrados eram esticados, escondendo-se novamente quando eram dobrados.

Os demônios interiores viraram peças interativas, apareceu até nome de professor no meio daquela confusão artística. A experiência evidenciou dificuldades, necessidades, possibilidades e questionamentos que anteriormente não eram conhecidos pelo eu docente.

## Alcance (N / DOCÊNCIA)

“Eu quero ser traficante”, disse o rapaz para a outra professora. “Não quero fazer, eu quero rodar, ano que vem entro na EJA”. No 7º ano, com alguns anos repetidos nas costas, sempre cansado. Sempre cansado. Dos outros professores, apenas críticas e mais críticas. Certo dia, caminhando pelo Centro, avistei o adolescente. Carregava um sacolão de coisas em um carrinho de mão. Ajudava a mãe vendendo coisas na rua, a tarde toda até o início da noite. O máximo que consegui fazer foi conversar e incentivar para que entrasse na EJA, para que levasse a sério essa ideia que ele trouxe para a conversa. Nos dias em que finalizava a escrita deste material, novamente vi o jovem. Mas dessa vez estava comercializando algo mais perigoso, próximo a um famoso bar da cidade, nada dentro da legalidade, parece que a vontade se transformou em realidade. Tomara que no ano que vem entre na EJA.

Entro

Entrasse

Entre

## **Estimada Denise (M / DOCÊNCIA)**

“Gostaríamos de te convidar para visitar a oficina de criatividade aqui do hospital. Aqui o pessoal vem para fazer atividades de arte, para escrever, para fazer contas, ditado, entre outras coisas. Ficaríamos muito felizes se a senhora nos visitasse um dia.

Assinado: Equipe da oficina de criatividade.”

Este texto foi escrito à mão e entregue para Denise em sua unidade de moradia. Mais uma estratégia para convencer a ex-professora a dar uma passada no espaço da oficina. No dia seguinte ela foi. Dona Denise gosta de fazer cálculos, ditado de palavras, escrever letras e números, coisas que ensinava seus alunos a fazer na época em que era docente.

## **Sobre Bienais (I / DOCÊNCIA)**

Relevante frisar que as experiências de trabalho relacionadas de alguma forma às Artes Visuais surgiram antes do início do período como estudante da graduação. Mediador na 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> Bienais do Mercosul, só não fui mediador da 10<sup>a</sup> edição do evento por dois motivos: Estava trabalhando em outra atividade e não teria o tempo necessário para atuar na mostra e, como segunda razão, fui parte da equipe que paralisou a 9<sup>a</sup> Bienal do Mercosul por motivos de tratamentos equivocados à equipe do educativo (que incluía as equipes de mediação). Com essa segunda razão entrei para uma lista de pessoas inabilitadas para trabalhar em Bienais do Mercosul. Coisas da vida.

## Conversas/associações (N / DOCÊNCIA)

Um aluno do 7º ano de uma escola onde fui professor estagiário questionou o fato de, na minha apresentação, eu ter salientado que era professor e ao mesmo tempo artista. “Tem que escolher uma coisa ou outra”, dizia ele, achando estranho o fato de manter as duas ocupações no cotidiano. Levei o exemplo de um motorista que trabalha sozinho e transporta verduras de uma chácara de uma cidade vizinha para alguns mercados da capital. Ele dirige o carro, estaciona, leva as caixas de verduras até dentro dos comércios e volta a dirigir. Qual é o trabalho mais importante dentro desse conjunto de ações? Se não dirigir, os produtos não chegam ao destino. Se não levar as caixas, ninguém mais o fará.

Certamente existem exemplos melhores para realizar a comparação com a questão do multi no trabalho como professor e artista, mas foi o que apareceu na mente naquela situação. Foi mais fácil a compreensão a partir do momento em que usei um exemplo de fora do contexto educação/arte, pois a partir daí nasceram estímulos para que cada jovem pudesse desenvolver a própria associação comparativa de acordo com sua realidade e cotidiano.

“...a repetição multicontextual de uma ideia consolida-a hipoteticamente mais na memória do que as repetições dentro do mesmo contexto.” (AUSUBEL, 2003, p. 16)

## Mais conversas/associações (N / DOCÊNCIA)

(FAVOR COMPLETAR AS LACUNAS)

Hoje,

ano 20 \_\_\_\_\_ ,

uma escola de uma cidade com mais de um milhão de habitantes, adolescentes de todas as partes, do morro, do apartamento central, da vila afastada. Como não estabelecer relações da arte

com o estilo musical \_\_\_\_\_?

Como não tentar abordar conexões entre a prática artística e o

pixo onde se lê \_\_\_\_\_,

que preenche o vazio dos tapumes da obra superfaturada que

está **inacabada** há \_\_\_\_\_ anos?

Muitos contextos, muita informação, muita ideia nova pra ficar só preso em algumas mais antigas.

## **Inacabado mas não incompleto (N / DOCÊNCIA)**

Segunda ótima oportunidade de trabalho em um intervalo de dois meses. A primeira foi recusada para começar a prática da regência docente no início do segundo semestre. Segurar as pontas por mais um tempo, um esforço para completar a graduação. As dívidas aumentando pela impossibilidade de trabalhar durante o dia de forma contínua na semana. Começa a regência, loucurada, botando a galera pra extrapolar, cada um com seu tempo e seus limites, mas os estímulos eram para brincar com essas fronteiras.

Surge a segunda oportunidade, trabalhar no meio da assistência social, carteira assinada, programa que engloba cidadania, esporte e cultura. Facilitador cultural era a função, abordar arte e toda a extensa gama que a cultura permite, trabalhar com adolescentes, preparando-os para a vida, o trabalho, o convívio, que loucura, não posso recusar, salário bacana, função sensacional, atuar com a juventude das comunidades desfavorecidas nesta sociedade injusta, desigual.

Corta tudo nesse estágio, o mínimo de horas pra me formar, o futuro pede licença, vou quebrar tudo no sentido mais bonito da palavra, energizar e ser energizado pelo caos da juventude nas vilas.



## **Assistência Social (A / DOCÊNCIA)**

No meio da Assistência Social utilizam a expressão coletivo para nomear um grupo de crianças ou adolescentes. No ambiente escolar isso seria chamado de turma. O Projovem adolescente é um programa que busca preparar os adolescentes de 15 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, para a entrada no mercado de trabalho, realizando atividades no contraturno escolar. Alguns jovens frequentam para comer o lanche oferecido, outros porque estão correndo atrás de trabalho, outros pelos dois motivos e alguns estão bem perdidos. O jovem Celso, ao ser questionado sobre a utilidade que um serviço como esse tem para sua vida, respondeu simples e direto: - É pra evoluir, eu estou melhorando aqui, pra falar melhor, saber interagir.

Sempre que um novo adolescente entra no programa, faço uso de suas palavras.

## Sujar (A / DOCÊNCIA)

Como, dentro de um espaço relativamente pequeno, deixar 30 folhas de formato A3 secando após uma sessão de pintura com tinta escorrendo? A solução foi a mesma que já fora empregada no passado naquele local (a gráfica da UFRGS): Criar uma espécie de varal com barbante e prender as folhas na corda com uso de cliques. Infelizmente algumas muitas gotas da tinta de vitral que utilizamos acabaram por cair no piso da instituição.

Um das manchinhas, qual o problema de umas marquinhas coloridas?

Aquele chão feio de uma só cor,  
a direção louca estressada querendo nos xingar,  
não respeitaram nem os adolescentes que lá estavam cumprindo a medida socioeducativa.

Porém, o vínculo entre orientadores e adolescentes, por mais estranha que tenha sido a repercussão toda da ação, fortaleceu-se. Todo mundo apoiando a existência de um pouco mais de cor naquele chão bege pálido da idade. E nem a esponja de aço, e nem o produto mais tóxico, foi capaz de remover as manchas.

Se no momento de sua interação com este material a gráfica da UFRGS ainda existir no mesmo espaço em que funcionava no ano de 2018, provavelmente seja possível encontrar as marcas da pintura bagunçada.

## Projeto Olhar Coletivo (A / DOCÊNCIA)

Ou onde as três partes se encaixam.

Terceiro mês no novo trabalho como educador de cultura no meio da assistência social. Um desafio dado pelo coordenador: criar um projeto colaborativo de construção de um objeto que representasse a coletividade dos adolescentes atendidos pelo programa. Como eu, uma pessoa que em toda a graduação foi estimulada a criar individualmente, poderia coordenar 50 adolescentes na construção de uma obra artística coletiva? Como estimulá-los a criarem algo significativo e que não parta apenas de minhas visões?

Foi assim que começou o projeto de ônibus gigante (ou coletivo\*) construído pelos adolescentes, sob minha orientação. Na celebração de fim de ano, a exposição da obra. Parentes, amigos e uma equipe de reportagem da prefeitura registraram com alegre surpresa a construção, resultado de amplo trabalho coletivo, onde diversas técnicas e reflexões foram apresentadas aos adolescentes, originando novos pensamentos e formas de agir.

\* Coletivo: termo utilizado no meio da Assistência Social para indicar agrupações (turmas).

## Se desfaz (A / DOCÊNCIA)

“Mas não me indicaram pra vaga! Nunca vão me indicar? Não sei o que eu tô fazendo aqui!”, disse a adolescente quando perguntei qual era o objetivo dela no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos que auxiliava no encaminhamento para o mundo do trabalho. O comportamento, apesar da idade já próxima aos dezoito anos, ainda era de uma pessoa recém chegada à adolescência. Logo percebi que a questão ali era estimular o desenvolvimento da reflexão sobre suas atitudes junto às atividades do serviço e de como isso afetava a possibilidade ou não de ser encaminhada para alguma vaga de trabalho.

Como proceder? Entre tantas escolhas possíveis no mar de estratégias, busquei em um trecho dos escritos de Didi-Huberman um caminho. Os pequenos estímulos diários, por meio de conversas e interações em dinâmicas de grupo, possibilitaram a ampliação desse auto-questionamento. Conhecer-se, compreender sobre os fantasmas que nos habitam, para visualizar alternativas de rumo.

“A casca não é menos verdadeira que o tronco. É inclusive pela casca que a árvore, se me atrevo a dizer, se exprime. Em todo caso, apresenta-se a nós. Aparece de aparição, e não apenas de aparência.” DIDI-HUBERMAN (2017, p. 70)

## **Gesto sutil (F / DOCÊNCIA)**

Inaiá raramente soltava umas palavras perdidas, na maioria das vezes repetia alguma depois que escutava. Gostou do café? Gostou. Tá cansada? Cansada. Quer pintar? Pintar. Na ida para buscá-la em sua casa, levei minha companheira de vida na época. Como tinha que auxiliar outra senhora transportando-a numa cadeira de rodas, perguntei para Inaiá se ela poderia ir de mãos dadas com minha companheira. Prontamente afastou suas mãos, levando-as para junto ao corpo, e disse com firmeza: “Não quero!”. E caminhou ao nosso lado segura e forte até a festa junina da Oficina.

Era muito difícil compreender os traços de vínculo dessa senhora com os profissionais que atuavam no espaço. Em muitos casos, os indivíduos pareciam não esboçar nenhuma reação às intervenções externas. Mas esse gesto de recusa, essa demonstração de poder, salientou que, mesmo que quase invisível, o afeto existia.



Papel reciclado

## **Ambiguidade desejada (E / PESQUISADOR)**

Elementos das reflexões sobre o conceito de obra aberta, discutido por Umberto Eco, formam um importante pilar para a construção deste projeto.

Para exemplificar essa ponte relacional estabelecida, cito um raciocínio do autor. Sobre composições instrumentais originadas no momento em que realizava reflexões sobre essa ideia de obra aberta, Eco assinala uma característica em comum presente em diversas obras:

“...a peculiar autonomia executiva concedida ao intérprete, o qual não só dispõe da liberdade de interpretar as indicações do compositor conforme a sensibilidade pessoal (como se dá no caso da música tradicional), mas também deve intervir na forma da composição, não raro estabelecendo a duração das notas ou a sucessão de sons, num ato de improvisação criadora”. (1991, p. 37)

Entre outras questões, o autor aborda o uso do inacabado nessas obras, da possibilidade de geração de várias organizações por parte do observador/público/leitor, podendo este dar continuidade à criação.

O gelo, nascido antes de nossa existência, derreteu. Transformou-se em água. Fluiu por diversas ranhuras, em direções distintas, separando-se. Essas partes de água tornaram-se vapor, subiram invisíveis espalhando-se pelo ar. Respiramos.



## **Infame (E / PESQUISADOR)**

Privado de boa reputação. Essa frase é uma das definições utilizadas para o termo latino infamia. Na antiga Roma, os infames tinham uma série de limitações na sociedade. Gladiadores, artistas e prostitutas eram enquadrados, quase certamente, dentro dessa parcela da sociedade. Quando nos referimos à área jurídica, existia um oficial responsável por apontar quem era um infame: o Censor.

## **Brevidade (E / PESQUISADOR)**

A brevidade é uma base fundamental para este trabalho. Ela acompanha os episódios que compõem os estímulos para a formação de cada trecho desta conversa.

Breve como o tempo de atuação na Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Passageiro como os meses em que atuei como orientador de jovens que cumpriam medida socioeducativa.

Momentâneo como o ano em que auxiliei professoras de artes em salas de aula de escolas públicas, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Tão breve quanto os estágios obrigatórios de minha formação na Licenciatura em Artes Visuais que curso pela UFRGS.

Relativamente recente, como o atual trabalho desenvolvido como educador social de cultura junto à adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

## “Sucinteza” (E / PESQUISADOR)

Etimologicamente, texto é tecido. A docência cria didática, e faz isso traduzindo criações. Um tecido é composto por fios entrelaçados. Este projeto está em construção. É inacabado, pois fica aberto a novas inserções, modificações e ramificações. Uma das ideias básicas de sua existência está na possibilidade de ser alcançado por outros indivíduos que estejam inseridos em ambientes de licenciatura em artes e/ou centros relacionados à atenção em saúde mental.

Abordar textualmente, de forma sucinta, as experiências e aprendizagens, foi a maneira selecionada para potencializar a facilidade de uso deste material. Porém, essa seleção não ocorreu em momento único posterior aos períodos das vivências. Descende de um costume que se mantém por anos: registrar em pequenas frases escritas, curtas gravações de áudio, imagens fotografadas, as interações vivenciadas. Visualizou-se, logo, que o mesmo caminho leve e fluído (na concepção deste que o fez) de captação poderia acompanhar uma eventual exposição dessas memórias.

Existe o desejo de narrar histórias que são fragmentos de um todo. Existe o desejo de construir materiais que, em alguma instância, possam ser utilizados por estudantes e profissionais que atuam em ambientes de arte e saúde mental. Existe a compreensão de que seria um equívoco querer desenvolver um manual de atuação nesses ambientes. Existe a vontade de contar e refletir, buscando tornar acessível/compreensível este material para uma parcela abrangente de indivíduos que operem em diversas áreas do conhecimento.

## **Sobre Biografemas - Síntese (E / PESQUISADOR)**

“Se fosse escritor, e morto, como gostaria que a minha vida se reduzisse, pelos cuidados de um amigável e desenvolto biógrafo, a alguns pormenores, a alguns gostos, a algumas inflexões, digamos: ‘biografemas’, em que a distinção e a mobilidade poderiam deambular fora de qualquer destino e virem contagiar, como átomos voluptuosos, algum corpo futuro, destinado à mesma dispersão!; em suma, uma vida com espaços vazios...”

Roland Barthes, Sade, Fourier, Loyola, 14-15 (1979)

O termo biografema, cunhado por Barthes, aborda a ideia do contar por meio de fragmentos de um todo. Pequenos detalhes relatados que acabam por escapar de uma narrativa que busca contar sobre algo próximo à totalidade do fato em questão. Existe uma relação evidente entre essa concepção terminológica e muitos dos materiais desenvolvidos durante este projeto. A linha do micro, do fragmento, esteve presente no registro contínuo dos materiais aqui expostos.

## **Aprendizado (E / PESQUISADOR)**

Atuar na Oficina de Criatividade do HPSP foi uma experiência de trabalho e aprendizado absurdamente multi. Multi no que diz respeito a disciplinas, maneiras de agir, visualização de condições adversas, multi em sua amplitude e em seus pequenos detalhes. A mente quase se perdeu por vezes, em caminhos que pareceram por alguns instantes sem volta. Mas o constante retorno tornou-se um impulso para construir conhecimentos que serão levados para muitas outras instâncias na vida. Isto é uma síntese, uma pequena e selecionada parcela da complexidade dos pensamentos e das interações. Intensidade é um termo que define esse período se comparado com outras épocas de existência desta singularidade.

## **Importância do espaço vazio (E / PESQUISADOR)**

Este espaço está cheio de letras. Nossos pulmões enchem de ar quando aspiramos. Tem várias vontades que moram aqui, em tão grande quantidade, quanto às diferenças de cada mente. De compor pequenas palavras, de manter vivo um corpo, de circular os elementos que formam os conjuntos, enfim. Algumas destas ações são quase automáticas, geralmente pouco se pensa sobre elas, inverídica afirmação para alguns indivíduos.

Tudo se enche em múltiplas velocidades impressionantes, a verdade de um não é a de outro, o movimento não cessa. Este espaço que estava cheio de frases, agora está prestes a acumular o vazio. E os pulmões tem que soltar o ar velho.

## **Linhas (E / PESQUISADOR)**

A rachadura nasce ou morre no chão, passa por alguns desenhos feitos, talvez há mais de dez anos, por moradores ou funcionários, chega na parte de cima da sala, na laje, até perto de onde caem as linhas que os fios de eletricidade formam.

Marcas de instalações antigas, de tempos onde ali funcionava uma enfermaria. Instalações que ainda amedrontavam moradores do complexo.

O trajeto continua pela umidade que se transforma em gota e desce pelos fios, encontra a lâmpada acesa e solta-se para novamente tocar o chão, onde nasce ou morre a rachadura.

Não só a idade do espaço é evidenciada pelos rasgos da estrutura. Seus contornos parecem trazer para a época atual sinais de brutalidade, de agressão.

Roubando as palavras de Didi-Huberman, “um lugar desse tipo exige do visitante que ele se interrogue, num momento qualquer, sobre seus próprios atos de olhar” (DIDI-HUBERMAN, 2017, p. 27).

Didi-Huberman aborda a necessidade de um aprofundamento amplo na análise da imagem. Se a sensação primeira e superficial é parte do que nos afeta, importante também se torna buscar a compreensão sobre o que mais compõe o que é observado. Em um ambiente de educação, de contato com estudantes ou participantes de um coletivo, implícita está a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o que forma cada indivíduo, cada local e cada contexto.

O que afeta as outras singularidades?

O que nos afeta delas?

Quais os possíveis alcances dessa troca?

## **Tatuagem (F / PESQUISADOR)**

Empurrão, chute pra acordar, sono mal dormido na poltrona azul, tudo é azul, a caneca, os pratos. Falou mal do enfermeiro, castigo de alguns dias no quarto, não pode sair da unidade, nem ver Sol, nem pisar no pasto. O sapato do tamanho errado, jogado junto com todos os outros numa gaveta.

Xingamento por chegar 3 minutos depois do previsto, rachaduras vão arruinando toda a construção, qualquer possibilidade de formação de algo que seja melhor. Ninguém tem nada próprio, ninguém é dona de coisa alguma, as roupas se misturam todas num gavetão, cada dia vai pra uma pessoa diferente. Mas todas carregam as marcas da violência.



## **Dito (F / PESQUISADOR)**

Um prato lavado, um copo de água alcançado, um auxílio na hora de trocar de roupa. Muita ação e idade. Pequenos movimentos que não vieram pelo acaso. Dona Márcia disse que foi enviada pra lá pelo supremo dono do mundo, para cumprir o objetivo de ajudar todas as pessoas que precisassem. E naquele lugar tem muita gente que precisa.

## **Troca de funcionárias (F / PESQUISADOR)**

Caminha mais devagar! Caminha mais rápido! Calma, está muito apressada! Vamo que não vai ter mais comida! Olha aí ó, quer correr, dá nisso, sempre um machucado novo. Da próxima vez que tu se atrasar vou te deixar sem almoço! Hoje está proibida de sair da unidade, está caindo muito pode machucar. Deixa ela ir sozinha, tem que exercitar as pernas. Hoje só sai de cadeira de rodas! Vai logo!

## **Depósito de pessoas (F / PESQUISADOR)**

Veio de trem, veio no caixão, pegaram da rua, não quis voltar pra casa e ficou, foi deixada pelo marido, foi enviada pelo pai, amarraram e soltaram aqui, não tinha lugar no outro espaço, joga tudo lá, fecharam a instituição e mandaram pra cá, joga tudo lá!

## **Princípio da incerteza (E / PESQUISADOR)**

A imprecisão é uma lei fundamental da mecânica quântica. Toda a incerteza do universo presente nas tentativas de observação da ciência humana expandida. O termo, também sinônimo de inexato, entra sem freio nas reflexões de Heisenberg quando ele formula o princípio da incerteza, observando que seria impossível medir com exatidão a posição de um elétron, pois os meios utilizados para realizar essa medição acabam por modificar a trajetória do elemento pesquisado. Existe uma certa beleza em saber que a imprecisão nos acompanha.

## As PANCS (E / PESQUISADOR)

Taioba, tradescantia zebrina, a outra tradescantia, umas falsas ervas daninhas aos montes. Tudo comestível, plantas alimentícias não convencionais, esquecidas ali no terreno do hospital. Depois de uma breve pesquisa, a comprovação de que quase ninguém sabia que tinha alimento naquela terra, trabalhar com PANCS pode ser uma boa possibilidade. Antigamente, no tempo em que a fabricação de remédios não era tão aprofundada, as freiras cultivavam muitas ervas, talvez algumas das atuais descendam daquelas. A capacidade de adaptação dessas plantas é sublime, resistindo arduamente a diversas características climáticas. Em um lugar onde as quatro estações podem aparecer num mesmo dia, nada mais justo. Conheço professoras que talvez dissessem que estou explanando sobre uma sala de aula.

## **As informações foram manipuladas (E / PESQUISADOR)**

Relatos, reflexões sobre acontecimentos, questionamentos, brincadeiras, quedas do confortável palco, construções. Fatos que acontecem, são racionalizados pela mente e transformados em algo, como este texto. Sentimento, interpretação, tradução. Existem espaços, existem tempos, existe o movimento, e toda saída do famoso lugar de conforto está aí dentro. Selecionar partes consideradas em algum aspecto significativas, estabelecer conexões, da experiência que já foi. Se a singular interação do momento não pode se repetir, estamos então criando uma história sobre um acontecimento? Logo, este material consistiria, inevitavelmente, em uma ficção? Singulares criamos a tradução. E seguimos nessa constante solidão.

## **Fracassos, tristezas e gatilhos (E / PESQUISADOR)**

Muita coisa acumulando. Muito para trabalhar, muito para ler, artigo, projeto, livro, texto, imagem. Muito tudo para pouco tempo. Desânimo surge a partir do gatilho de um pequeno fracasso. A expressão mais clichê, porém tranquilamente utilizável para o caso: tempestade em copo d'água. Tudo corre de forma contínua para um processo de estresse gerador de desânimo e tristeza persistente. Assim como o gatilho, que em outros momentos e contextos talvez não tivesse tamanha potência, o singelo conselho de um amigo e colega de curso veio inesperadamente: Bota um Michael Jackson pra tocar no volume máximo enquanto tu faz qualquer coisa em casa, enquanto tu varre, enquanto tu lava a louça, enquanto tu toma banho. Bota pra tocar e sai dançando.

## **Fogo (I / PESQUISADOR)**

Década de 70. Já era noite na cidade do interior. A escola/casa era no meio do campo, há 7 km da estrada de brita mais próxima. A umidade na região é muito forte, fazendo com que no início da noite as atividades regulares do cotidiano sejam exercidas no ambiente interno do local. Chega um caminhão, desce ao redor de uma dezena de soldados. Abrem a casa, pegam os livros da escola. Jogam tudo na frente da edificação, ateiam fogo, tudo queima. Por quê? Porque no meio dos livros existia um exemplar impresso de guia turístico da Áustria que, segundo os militares, era um país comunista.



## **Indícios (I / PESQUISADOR)**

Quando estava no início da graduação em Design, a partir de reflexões cotidianas anteriores sobre a importância da Arte na vida das pessoas, resolvi tentar uma vaga no curso de formação de mediadores da 6ª Bienal do Mercosul, em 2007. O curso era elemento obrigatório para quem desejasse concorrer a uma vaga como mediador nos espaços expositivos da mostra. Fui mediador nessa e em mais duas Bienais, e esses movimentos potencializaram ainda mais a aproximação com mundos já relacionados à minha formação: Arte e docência.

## Clandestinidade (I / PESQUISADOR)

Nos campos ao redor, começavam a desaparecer pessoas. Não se sabia nada sobre o paradeiro delas, apenas que eram levadas pelo exército. Em uma noite fazendo o trajeto até a escola, que também era sua casa, um grupo de soldados que se escondia na beira da estrada foi ao encontro do pai. “El próximo eres tu maestríto” (O próximo é você professorzinho!). Só restou a fuga durante a madrugada. Dois anos sem comunicação com familiares que permaneceram do outro lado da fronteira. Qualquer sinal de vida poderia ser fatal para ambos os lados. Tempos terríveis vêm e vão.

## Ciclos (I / PESQUISADOR)

Em 2019, na visita ao país de origem após muitos anos, conversando com um velhinho simpático, recebe as palavras: Não tem rancor, não tem raiva, você conseguiu fugir, mas a gente não. Às vezes é mais heróico escapar com vida do que morrer em um ato de coragem. A ignorância venceu, temporariamente, a educação. Mas o velhinho José Mujica disse também para que busquem força para aguentar o novo ciclo sombrio que cresce na região. Busquemos força sempre!

## Referências e indicações (E / PESQUISADOR)

Muitos livros foram lidos, tanto no decorrer do tempo de criação deste material, quanto no período das vivências expostas. Alguns deles, citados nos biografemas, deixo aqui para quem tiver curiosidade. Outros não citados, no entanto, coloco também, pois auxiliam ou auxiliaram no processo de construção do conhecimento que resultou nesta obra.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

CERVETTO, Renata; LÓPEZ, Miguel A. Agite ante de usar: Deslocamentos educativos, sociais e artísticos na América Latina. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

ECO, Humberto. *Obra Aberta: Forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Cascas*. São Paulo: Editora 34, 2017.

KOHAN, Walter Omar. *O mestre inventor: Relatos de um viajante educador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2005.

RODRÍGUEZ, Simón. *Obras completas*. Caracas: UNESR, 2016.

Reportagem sobre a autopoiesis de Maturana:

<https://www.bbc.com/mundo/noticias-46959865>

## Uma tríade importante (E / PESQUISADOR)

Dentre as características presentes neste trabalho, três elementos referenciam muito do que foi feito. Funcionam como colunas que sustentam as vigas do segundo andar em que a pesquisa é apresentada. Abordam tanto aspectos formais táteis e visíveis, quanto reflexões e análises mentais traduzidas em texto. Essas partes espalham-se pela estrutura da obra, potencializando a associação entre as pequenas células presentes em cada pedaço de papel.

Segue a lista, acompanhada por autores que discorrem sobre:

Biografemas

(O tal de Roland Barthes)

(Formato de parte dos textos deste projeto)

(Pequenos fragmentos do todo)

As imagens para além da casca

(O tal de Didi-Huberman)

(O viaduto da foto? Antes dele existiam casas com hortas, e antes um riacho, mas e as marcas de tiro no reboco?)

(Muita história, muitos contextos, muitas relações)

A/r/tografia

(A tal da Rita L. Irwin e o tal de Belidson Dias)

(Pesquisa educacional baseada em Arte)

(A ação como professor, pesquisador e artista na composição da criação)

## **Sobre Biografemas - Esquiva (E / PESQUISADOR)**

Comecei a praticar boxe alguns meses atrás. Nunca tive muito contato com o universo das lutas, seja pelo viés recreativo ou da violência.

O que me levou ao começo da prática desse esporte foram alguns problemas do corpo e da mente, originados em parte pela vida sedentária.

Durante a realização dos primeiros exercícios, evidenciou-se que no boxe existe um grau de importância extremamente grande quando abordamos a ação da esquiva.

Segundo um dicionário qualquer, esquiva é a ação de desviar-se do ataque de um adversário.

Contar os episódios de uma luta é uma maneira de manter a memória viva.

Contar uma história por meio de biografemas é, também, uma forma de esquiva ao ataque da totalidade.

É possível fugir do soco?

## **Sobre Biografemas - Acesso (E / PESQUISADOR)**

Cada texto escrito em determinada rede social pode ter um número máximo específico de caracteres. Um aluno da aula de Artes consegue, ao mesmo tempo, manter uma conversa com outro e passar de fase em algum jogo que roda em seu celular. A Era da Informação, já dizia nem sei mais quem, pois entrou por um ouvido e saiu pelo outro.

A paciência se esgota em uma aula com muitas telas estáticas projetadas. Uma aluna revoltada por todas as interações complicadas de seu dia explode e demonstra sua insatisfação. A turma apenas olha perplexa. Seria mais fácil usar gifs. Gifs da Capela Sistina, gifs do Museu do Amanhã, uma mera imagem com movimento para deixar educandos acordados por mais tempo.

Com relação ao texto aqui escrito, as anotações são geralmente curtas. Galeano, lido na fase adolescente e adulta, com suas pequenas contações reflexivas, é expoente inspirador neste quesito, assim como as possibilidades e características elencadas por Barthes, sobre expor pequenos detalhes do caminho para estimular algum grão de areia da potência do todo em quem lê.

## **A/r/tografia - Síntese (E / PESQUISADOR)**

Mas o que é mesmo essa tal de A/r/tografia? Foi uma descoberta na vida de pesquisador conhecer a existência dessa expressão, que em seu sentido carrega a noção de Pesquisa Educacional Baseada em Arte. Segundo Dias (2013, p. 15), a a/r/tografia “ênfatiza as identidades do artista, do pesquisador e do professor.” Além disso, o autor ressalta a ideia de pesquisa viva, que permeia todo o processo, evoluindo com o andamento das ações e reações.

Este trabalho permeia esse caminho, pois nasce e segue em desenvolvimento a partir das experiências como pesquisador, educador e artista, que se entrelaçam na construção do indivíduo. Essa composição de projeto acaba por extrapolar alguns dos formatos mais comuns observados no ambiente acadêmico, como os artigos com número máximo de páginas definido.



## Realidades (A / PESQUISADOR)

Perdi um pacote pra polícia, caí, não tinha dinheiro pra pagar. Fiquei dois anos trabalhando na boca pra poder pagar o que devia. Eu tô aqui, cumprindo a medida, pagando pelo que fiz. Tô trabalhando lá carregando as caixas também. Mas se a chefe mandar eu fazer algum trabalho na vila, não tem essa de não fazer. Ou faz ou morre. E não tem jeito de sair? Sair pra onde? Só tenho minha mãe e a mana, vou pra onde? Onde que vou conseguir casa? Onde que vão me dar trabalho? Trabalho até tem, mas trabalho que dê pra sustentar a família não tem né.

Nós tenta sair né sor, mas a bandidagem não sai da gente.

## **Experimentos brincantes (N / PESQUISADOR)**

Aulas noturnas na faculdade, de vez em quando espalhar pedaços de papel com questionamentos para os colegas. Respostas das mais variadas, algumas dolorosas, outras tão brincantes, quanto o próprio sentido daqueles papéis. Achei vinte reais no chão, o que faço? A folha vai passando, colegas dando opiniões, mesmo que minha ação não dependesse necessariamente daqueles escritos. Experimentação brincante digo, porém oficialmente talvez algum filósofo, escritor, pensador ou sei lá o que tenha cunhado termos e mais termos que definam com mais eficácia oficialista o sentido da brincadeira. Talvez não seja tão bom se não for divertido, disse um velho amigo.

## Peregrino inventor (E / PESQUISADOR)

No que se conhece da obra e vida de Simón Rodríguez destaca-se a base peregrina do educador. Trajetos que, muitas vezes, não foram acompanhados pelo sucesso. O erro, porém, não é sempre fracasso. O errado acompanha a tentativa, pode ser parte de sua consequência. Segundo Kohan (p. 49), “muitas de suas aprendizagens tem a ver com o mundo físico, tanto que sempre viaja acompanhado de livros e instrumentos”.

Afirma também que, em muitas de suas viagens, nenhum dos projetos de Rodríguez era de longa duração, mas que isso não pode ser considerado como fracasso. “Rodríguez é um iniciador, um inspirador, um apostador. O que interessa está no que acontece, no que se provoca, não em um produto final” (p. 50).

Uma das vezes que me lembrei de questões referentes à vida de Rodríguez foi numa tarde de terça-feira, quando descobri que, mesmo com o já curto tempo de estágio docente em uma escola estadual, teria que diminuir ainda mais o prazo de minha ação junto à escola. Já tinha recusado um emprego para poder realizar o período de regência da turma, não poderia recusar o segundo. E a notícia veio durante um desses trajetos de caminhada até a escola, carregando tantos materiais que era difícil atender o celular sem derrubar algo.

Em alguns anos (ou dias) talvez nenhum daqueles estudantes lembre meu nome, porém se algo que fiz tiver influenciado para a ampliação da criatividade daqueles adolescentes, o processo valeu a pena. E pelas poucas palavras que retornaram, e pelas interpretações de alguns envolvidos, valeu.

E tudo segue.

## A jornada de Carlos (F / PESQUISADOR)

Todo dia, com seu andador, em seu ritmo, ele percorria o trajeto até a oficina para riscar as folhas que lhe alcançavam. Sempre o mesmo traço, com a tinta que tivesse, sempre o mesmo movimento atravessando os papéis. Quando avisávamos que estava perto da hora do almoço, Carlos se levantava, pegava o andador e novamente fazia lentamente o percurso entre a oficina e sua unidade.

Aquele passo vagaroso, com muito esforço, trazia mais do que a transparência da idade avançada. Muitas tentativas de fuga, pulando altos muros. Muitas quedas. Muitas agressões, ações repressoras absurdas. Dentro das possibilidades, investiguei com antigas funcionárias para tentar obter mais informações sobre sua história. Mas as marcas da violência estavam em seu corpo, tão evidentes quanto a quantidade de anos de sua existência.

A repetição diária de seus atos representava, não obstante, como uma vida inteira de confinamento com rotina fixa pode modelar o indivíduo. Mas essas análises partem de uma singularidade, que aqui escreve, originando uma ficção a partir da análise do tempo acumulado na observação, a partir do tempo atual, do que as marcas do passado carregam. Como disse Georges Didi-Huberman, não há imagem sem imaginação.

Carlos faleceu durante o período de estágio no hospital. Deixou milhares de criações, guardadas no acervo da Oficina de Criatividade da instituição.

## Mais um (F / PESQUISADOR)

“A palavra página, usada para denominar o lado de uma folha, advém do latim *pagina*, que significa ‘algo atado’, refletindo suas origens na encadernação e não no acabamento em forma de rolos, próprio do papiro.”

(página 7 do livro *O livro e o designer: como criar e produzir livros*, de Andrew Haslam, 2007)

## Quem diria (F / PESQUISADOR)

Hoje são grades, algumas baixas, outras nem tanto, mas no passado muitos metros de parede. Hoje a eletricidade e as marteladas na cabeça foram convertidas em pílulas. Quem diria que aquele velhinho, que com muito esforço ainda consegue andar lentamente, no passado pulava os muros de mais de três metros para fugir e sentir as diferenças da rua. Quem diria que mesmo envelhecido e depois de passar por diversas quebras e cirurgias, ainda anda. Nada para a força da mente, Clemente. Nem a lajota solta da estrada, quebrada.

## **Primeiro contato (F / PESQUISADOR)**

A mão, esticada para tocar meu braço. Fechada para simular um soco em tom de brincadeira, tocando com curiosidade uma roupa colorida que usava. Me oferece uma bituca de cigarro de presente, apertando minha mão como forma de saudação, esquivando de qualquer possibilidade de contato. Indica um caminho, levantando para mostrar uma pintura recém criada, apontando para o copo de café que iria receber em breve.

## **Das coisas comestíveis (F / PESQUISADOR)**

A grama mastigada pelo alemão, a uva do Japão que a Diane catava do chão, o giz de cera colorido que, parecendo um doce, era levado à boca pela Nelia, as bergamotas que a Karmen juntava, o outro fruto desconhecido que o morador desconhecido tragava, a taioba e a tradescância que talvez em algum momento foram comidas por alguém.

Tudo que era percebido como alimento,  
em alguma instância,  
alimentava.



## No sentido (E / PESQUISADOR)

Las palabras dicen muchas cosas raras cuando escapan del tete. Yamandú empezó a soltar cosas que eran difíciles de comprender. Uno hasta consigue entender algo, puesto que son palabras que existen y que conocemos los significados. Pero lo que marca en sus ñe' es la falta de un nexo, de algo que te haga desarrollar una línea de mó'ã. Habla que hay que organizar una revolución para conseguir un ómnibus que lleve a pa para alguna y rembe'y, y enseguida dice que la entregadora de dulces habló con la médica para que los yvovorasa sean construídos con papel y no mas con música popular. Algo así como escribir en otros idiomas uno de los tantos textos de un trabajo de conclusión que utiliza el portugués.

A Arte pode não ter sentido? Ou ao torná-la existente o sentido já lhe é atribuído?

## **Agglomerado citacional sem comentários (E / PESQUISADOR)**

\* “A perspectiva metodológica de ‘investigação baseada nas artes’ está inserida no campo epistemológico do construcionismo social ou enfoque construcionista”.

\*\* “No campo da ‘investigação baseada nas artes’, temos falado muito em ‘pesquisa viva’, o que isso significa? Quer dizer que nos importa mais o que está in progress, o que está em percurso durante o processo, a criação em si, do que os dados coletados, as amostras, as verificações e as análises de dados ou a própria materialidade da pesquisa.”

VOZ

ações e intenções

\*\*\* “...de perspectiva narrativa que parte do acrônimo a/r/t “a” de artist, “r” de researcher e “t” de teacher (em língua portuguesa, respectivamente, artista, investigador e professor). Já o termo graphy, na sua etimologia grega (graphein), significa “escrever, representar graficamente”. A a/r/tografia seria, então, um tipo de pesquisa realizada/produzida por um pesquisador que exerce também função de professor e artista concomitantemente...”

\* Trecho do artigo Contribuições da perspectiva metodológica “Investigação Baseada nas Artes” e da A/r/tografia para as pesquisas em educação.

Autoria de Marilda Oliveira de Oliveira e Leonardo Augusto Charreu. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.32, n.01, página 368. Janeiro-Março 2016.

\*\* Idem, com exceção da página (que é a número 374).

\*\*\* Idem ao idem, com exceção da página (que aqui é a 375)

#a/r/tografia

Papel laranja  
(ou vermelho)

(S)

Tanta coisa não funciona exatamente como planejado que separei este espaço para pedir auxílio. A ideia é montar uma síntese de pré-plano de aula (em poucas palavras), que possibilite muitas alternativas se algo não funcionar como o esperado. Para isso, citarei uma situação de exemplo e base para a criação.

Situação: Existe a necessidade, observada pela coordenação, de realizar uma ou mais aulas sobre a temática do desenho de bonecos palito. Observou-se que os adolescentes ou não querem aprender outros meios de desenhar, ou tem preguiça de fazer algo mais complexo que os palitinhos humanos.

plano/estratégia A

---

---

---

---

plano/estratégia B

---

---

---

---

plano/estratégia C

---

---

---

---

(S)

Com algo para riscar, seja uma caneta, um lápis, um pincel com tinta, um pedaço de tijolo laranja, tente fechar os olhos e desenhar algo que tenha em mente (pode ser na parte de baixo desta folha ou em algum outro espaço das demais). Pode ser um objeto, uma palavra, algo que simbolize outra coisa, etc. Mas mantenha o movimento sobre o papel e os olhos fechados por alguns instantes.

Se quiser, repita o processo, tentando desenhar os sons que escuta. Mas como assim desenhar os sons? Qual movimento acompanharia um determinado som? Qual gesto poderia representar uma onda sonora específica? Você enxerga o som? Ele existe?

---

(S)

Você lembra de alguma situação de aprendizado, seja aprendendo ou ensinando algo?

Se lembrar, escreva e, se forem várias lembranças, faça uma lista!

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Se não lembrar de nada, fica a questão que você pode responder acima: Como um material que nem este pode contribuir, de alguma forma, para a construção do seu conhecimento?



(S)

1 - Descreva, com no máximo uma frase curta, o que é Arte para você:

---

---

2 - Amasse bem esta folha e faça uma bela bolinha de papel.

3 - Procure a lixeira mais próxima, fique a uma distância considerável e arremesse a bolinha para tentar acertar na cesta.

Agradecimentos: Ideia emprestada pelo artista/docente/pesquisador Henrique Fagundes, que realizou essa prática com estudantes de nível Fundamental e com colegas da Licenciatura em Artes Visuais.



## Ritual da queima (S)

Diversos rituais de povos espalhados pelo mundo utilizam o fogo como elemento principal. Transmutação, liberdade, mudança, partida, energia, nascimento, etc. São muitos os significados relacionados ao estonteante movimento aquecido dessa energia. O que segue é uma espécie de rito de libertação contra energias terríveis que circulam em nossa época.

Escreva abaixo o nome de uma pessoa ruim:

---

Após isso, acenda fogo neste papel.

Obs: De preferência faça isso em um espaço aberto e longe de outras coisas que possam pegar fogo e ocasionar um incêndio.

Para facilitar a escolha, e apenas para isso, sem nenhuma outra intenção oculta, seguem algumas sugestões:

- 1 - Pode ser o nome de algum governante que reduza ou reduziu recursos direcionados para a educação.
- 2 - Ou pode ser o nome, de repente, de alguma liderança que retire ou retirou verba da saúde.
- 3 - Outra possibilidade seria a de alguém que acha que as armas são o melhor remédio contra a violência.

## **Sua proposição (S)**

A partir de suas vivências, da leitura de parte (ou de tudo) do que está escrito neste Amanual, que proposição você criaria no espaço abaixo caso alguém mais tivesse contato com este material?

.....

\_\_\_\_\_

-----

\_\_\_\_\_

DESMONTAM

PARA OS QUE MENOS TEM

REDUZ, CORTA, É GASTO?

NÃO!

É ASSASSINATO!

DESMONTAM

PARA OS QUE MENOS TEM

REDUZ, CORTA, É GASTO?

NÃO!

É ASSASSINATO!

DESMONTAM

PARA OS QUE MENOS TEM

REDUZ, CORTA, É GASTO?

NÃO!

É ASSASSINATO!

DESMONTAM

PARA OS QUE MENOS TEM

REDUZ, CORTA, É GASTO?

NÃO!

É ASSASSINATO!

complete este LamBE

complete este LamBE

Papel branco

## **Conclusão (PROJETO)**

Este trabalho aprofundou suas questões pela experimentação em diversas ramificações da ação. A partir do momento em que esse modo de desenvolvimento foi delimitado, foi aceito o grande grau de incerteza que poderia acompanhar as possíveis consequências. E é com essa absoluta incerteza que estes escritos interminam.

Relatar, expor a percepção singular sobre os fatos, a partir de uma ótica que valorize os entrelaçamentos possíveis e impossíveis entra a prática artística, docente e investigativa, torna esta trilha viável. Esse caminho passa pela exposição de memórias, pelo livro da vida que se abre e mostra apenas um pouco. Uma seleção, sim. Uma delimitação, sim. Com a intenção suave de que outras singularidades possam sentir estímulos para explicar também suas memórias.

Expor, botar pra fora, explicar.

Para contar, para tentar auxiliar na construção, em novas construções.

Para soltar até o lado de fora da mente o que martela dentro.

Compartilhar, questão de saúde mental, questão de colaborar, questão de estímulo ao coletivo.

E o absurdamente mais estonteante argumento na cabeça desta singularidade: Interagir para poder ouvir.

Um dos importantes elementos para a continuidade de seu desenvolvimento é a construção de novas bases voltadas para o meio digital, não como uma cópia em formato pdf que passe de página em página, mas como um sistema que possibilite ao usuário sua manipulação, sua montagem e sua reconstrução, por meio de ferramentas específicas desse tipo de ambiente de interação. Um novo projeto que extrapolará os limites do atual.

Papel rosa choque

## **Conclusão mais visceral (PROJETO)**

No momento em que finalizava os escritos deste Amanual, a instituição em que trabalho, que mantém o Programa governamental Projovem Adolescente, anunciava que, por redução de gastos com a Assistência Social, teria que cortar metade do quadro funcional.

Tanto na Educação, quanto na Saúde, na Assistência Social e em muitas outras áreas, reduzem e cortam e eliminam. É um projeto governamental que mata. Se antes um ou dois jovens atendidos pelo programa passavam a trilhar o caminho do crime na região onde trabalho, com a precarização desse tipo de serviço a tendência é ruim, muito ruim.

Comunicar, relatar uma vivência, estimular a resistência. Para isso também escrevi este material. Resistir até quando der. E quando não conseguir mais, se ao menos parte dos jovens que tive contato mantiver a resistência, já terá valido o trabalho. Vida é aprendizado.



Imagens



seja marginal  
seja professora  
de artes

SEM  
MEDIADOR  
HÁ  
BIENAL?

do Rio  
Malagoli - M

Setembro, 2010  
Friedberg - Curitiba  
M. das 9h às 19h

PETROBRAS 60 anos



GERDAU





# ORAÇÕES COORDENADAS

## GRATULATIVAS

1869 - 1912

1869 - 1912

1869 - 1912

1869 - 1912

## ADVERSATIVAS

ORAÇÃO

ORAÇÃO

## EM PLENUM

ORAÇÃO

ORAÇÃO

## ORAÇÕES ADITIVAS

ORAÇÃO

ORAÇÃO

De Mariazinha  
1970 - 1971  
1971





LEVANTAR

+ ARTE

+ REBELDIA

PARA CONS



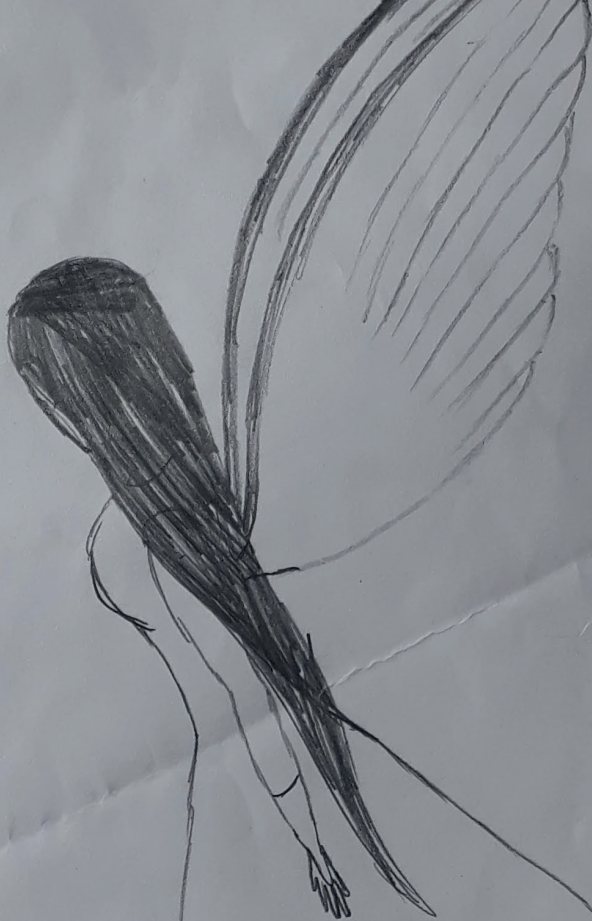














FELIZ

